



UNIVERSIDADE FERAL DO PARÁ – UFPA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - ICED
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA - FEF

JÚLIO CÉSAR DE SOUZA BATISTA

CAPOEIRA NA ESCOLA: análise de um projeto extracurricular
de capoeira na Escola Municipal Cordolina Fontelles de Lima.

BELÉM

2019

JÚLIO CÉSAR DE SOUZA BATISTA

CAPOEIRA NA ESCOLA: análise de um projeto extracurricular de capoeira na Escola Municipal Cordolina Fontelles de Lima.

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação Física do Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal do Pará, campus Belém, como requisito necessário para obtenção de diploma da Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Lucília da Silva Matos.

**BELÉM
2019**

JÚLIO CÉSAR DE SOUZA BATISTA

**CAPOEIRA NA ESCOLA: a dimensão lúdico-pedagógica
do ensino da capoeira na escola Municipal Cordolina Fontelles
de Lima**

Este exemplar corresponde à redação final da Monografia de Conclusão de Curso, defendida por Júlio César de Souza Batista e aprovada pela Banca Examinadora em 17 de dezembro de 2019.

Presidente da banca de Avaliação:

Prof.^a Dr.^a Lucília da Silva Matos – Orientadora

Curso de Licenciatura em Educação Física, UFPA/Belém.

Membros da banca de Avaliação:

Prof.^a. M.^a. Maria de Fátima de Souza Moreira

Curso de Licenciatura em Educação Física, UFPA/Belém.

Prof. Dr. Welington da Costa Pinheiro

Curso de Licenciatura em Educação Física, UFPA/Belém.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho em primeiro lugar a meu pai (*1953 - †2014) que muito lutou para ver seus filhos se formarem, e que hoje não importa onde esteja, sei que está sorrindo, à minha mãe uma guerreira que mesmo com todas as adversidades nunca deixou de acreditar que um dia veria seus filhos concluírem a universidade e a todos da minha família que sempre me deram todo o apoio de que precisei para concluir mais uma etapa da minha vida, em especial dedico este trabalho a minha orientadora Prof.^a Dr.^a. Lucília da Silva Matos, que foi de fundamental importância para mais esta etapa da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por me dar forças durante todas essas etapas que envolveram a minha formação acadêmica.

Agradeço aos meus pais, esposa, filhas e familiares e que sempre estiveram ao meu lado.

Agradeço a essa instituição tão maravilhosa que é a Universidade Federal do Pará, que é a responsável pela minha formação acadêmica.

Agradeço a diretora da Faculdade de Educação Física

Agradeço ao diretor e todos os funcionários da escola Cordolina Fontelles de Lima que me receberam de braços abertos nesta empreitada rumo ao meu trabalho de conclusão de curso.

Agradeço ao professor de capoeira e a todas as crianças que me deixaram fazer parte desse grupo tão fabuloso e de suas rodas de capoeira.

Agradeço em especial a minha orientadora, Prof.^a. Dr.^a. Lucília da Silva Matos, que sempre achou que eu seria capaz de estar aqui concluindo esta que é não a última, mais a primeira etapa de uma nova vida.

Agradeço a todos os professores que contribuíram com o meu aprendizado e a minha formação profissional.

Agradeço a todos da secretaria em especial a Rosi, por me deixar a mim e a todos sempre informado dos prazos para entrega de documentos, tão necessários há minha formação.

Agradeço aos funcionários da biblioteca central, que estão sempre prontos a nos ajudar em nossas pesquisas.

RESUMO

O objetivo da presente pesquisa foi o de compreender como os sujeitos envolvidos com o projeto de capoeira da Escola Municipal Cordolina Fontelles Lima (estudantes, direção, professor e responsáveis), compreendem a importância da Capoeira na escola e como objetivos específicos, apresentar o processo do trabalho de campo com a inserção do pesquisador no lócus de pesquisa, apreender para sistematizar alguns aspectos da história da capoeira no Brasil e analisar aspectos educativos do projeto capoeira na escola, para tanto desenvolvemos pesquisa de cunho qualitativo com entrevista semiestruturada com a direção da escola, professor de capoeira, alunos do projeto e responsáveis pelos alunos. Dentre os resultados podemos apontar, que a capoeira deve ser utilizada como instrumento no processo pedagógico da escola Cordolina Fontelles de Lima, bem como a necessidade de implantação de mais projetos em espaços escolares que venham a valorizar a nossa cultura, e uma maior participação do poder público para que esses projetos possam ser efetivamente postos em prática.

Palavras – chave: Capoeira. Projeto. Escola Cordolina Fontelles de Lima.

LISTA DE SIGLAS

AP	Amapá
BA	Bahia
BTM	Bases teóricas e metodológicas do Ensino das Lutas
CI	Ciclo um
CII	Ciclo dois
EJA	Educação de Jovens e Adultos
E.M.E.I.F.	Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental
PA	Pará
PE	Pernambuco
S/N	Sem número
SRM	Sala de recursos multifuncionais
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

LISTA DE FÍGURAS

Figura 1	Foto de satélite da localização da escola Cordolina Fontelles	15
Figura 2	Foto da escola Cordolina Fontelles	16
Figura 3	Alunos do projeto de capoeira	30
Figura 4	Jogando com os pneus (lúdico)	38
Figura 5	Jogando capoeira	40
Figura 6	Jogando capoeira (inclusão)	40
Figura 7	Momento de descontração para apresentação	41
Figura 8	Foto iniciando a roda	42
Figura 9	Foto das crianças cantando mandinga	42
Figura 10	Foto da quadra e das crianças no treino	44
Figura 11	Materiais recicláveis e as possibilidades	45
Figura 12	Os tipos de berimbaus	47
Figura 13	Caxixi	48
Figura 14	Pandeiro	48
Figura 15	Atabaque	49
Figura 16	Agogô	49
Figura 17	Reco-reco	49
Figura 18	Aquecimento com material reutilizado	52

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1 - Sujeitos da pesquisa: caracterização
- Quadro 2 - Subcategoria de análise: a capoeira como atividade extracurricular
- Quadro 3 - Subcategoria de análise: as condições de trabalho do professor de capoeira
- Quadro 4 - Categoria de análise: implantação e concepção
- Quadro 5 - Subcategoria: a dimensão lúdica
- Quadro 6 - Subcategoria de análise: o jogo capoeira contemporânea na escola
- Quadro 7- Subcategoria: todos entram na roda
- Quadro 8 - Subcategoria: a importância da presença da capoeira na escola
- Quadro 9 - Subcategoria: a capoeira tem música e ritmo

SUMÁRIO

1	ABRINDO A RODA: SITUANDO OS PRINCIPAIS ASPECTOS PARA A REALIZAÇÃO DA PERQUISA	11
1.1	CHEGADA DO PESQUISADOR NO CAMPO DE PESQUISA: ESCOLA E.M.E.I.E.F CORDOLINA FONTELLES DE LIMA	13
1.2	QUANDO O PESQUISADOR É CONVIDADO A FAZER PARTE DA RODA	16
1.3	CAMINHOS METODOLÓGICOS: TÉCNICAS DE COLETAS DE DADOS	18
2	ALGUNS ASPECTOS HISTÓRICOS DA CAPOEIRA	21
2.1	A CAPOEIRA REGIONAL DE MESTRE BIMBA	25
2.2	O LEGADO DE MESTRE PASTINHA: CAPOEIRA ANGOLA	26
2.3	A CAPOEIRA CONTEMPORÂNIA	27
2.4	UM PARÁGRAFO PARA RUI BARBOSA: “O ÁGUIA DE HAIA”	28
3	O PROJETO CAPOEIRA NA ESCOLA CORDOLINA FONTELLES DE LIMA: IMPLANTAÇÃO E CONCEPÇÃO, FORMANDO A RODA	29
3.1	A CAPOEIRA COMO ATIVIDADE EXTRACURRICULAR	30
3.2	AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DO PROFESSOR DE CAPOEIRA	32
3.3	A CAPOEIRA E A EDUCAÇÃO FÍSICA	33
3.3.1	A prática pedagógica com a capoeira	33
3.3.2	O planejamento	34
3.4	A DIMENSÃO LÚDICA – TIPOS DE JOGOS	34
3.4.1	O jogo capoeira contemporânea no projeto da escola	36
3.4.2	Todos entram na roda	38
3.5	A IMPORTÂNCIA DA CAPOEIRA NA ESCOLA	41
3.5.1	A capoeira tem música e ritmo	45
3.5.2	Instrumentos da capoeira regional e da capoeira angola ou tradicional	46
3.6	A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE CAPOEIRA NA RELAÇÃO COM A ESCOLA E SEU PROJETO	50

	PEDAGÓGICO	
4	CONCLUSÃO	52
	REFERÊNCIAS	55
	APÊNDICE	59

1- ABRINDO A RODA: SITUANDO OS PRINCIPAIS ASPECTOS PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Como diz a música “eu sou movido pela capoeira, eu sou movido pelo berimbau...” (Movido Pela Capoeira - C. Mestre Pequinês - Capoeira NAGÔ Vol. 1, faixa 6) e no embalo deste ritmo, que convido a todos para conhecer o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O tema justifica-se primeiramente pela minha paixão pela capoeira, prática corporal que está presente em minha vida desde 2016. Eu, já tinha certo interesse pela capoeira, quando a muito tempo me deleitei com o som do berimbau a tocar na Praça da República¹. Contudo, foi a mais ou menos dois anos que me senti atraído por aquela ladainha que escutava sempre nas terças e quintas-feiras próximo da minha casa, e ia lá para observar um grupo de garotos que tinham idades entre 08(oito) e 16(dezesseis) anos e que estavam acompanhados pelo professor David (Marinheiro), a quem perguntei como poderia fazer para ser parte integrante daquele grupo, que despertava em mim sentimentos dos quais me remetia a minha infância, do tempo em que corria pela rua descalço atrás de uma bola ou de um papagaio. Um tempo que não volta mais. E assim comecei a minha vida de capoeirista.

Quando estou na roda parece que estou de volta à minha infância. Hoje compartilho esses momentos com duas das minhas três filhas, a menor também nos acompanha algumas vezes, inclusive é ela quem me lembra qual é o dia de jogar capoeira, as vezes ensaia alguns movimentos, mas o que me deixa feliz é vê-la correndo no lugar onde realizamos os nossos treinos, novamente me relembra a minha infância.

Como discente do Curso de Graduação em Educação Física (2014-2019), tive a oportunidade de cursar diversas disciplinas que me fizeram escolher o tema deste

¹Uma das mais importantes praças, se não a mais importante e mais visitada da cidade de Belém-Pa. Conhecida inicialmente como Largo da Campina, teve seu nome modificado para Largo da Pólvora devido ao armazém que foi construído para se guardar pólvora, apesar de ter sido erguido uma força no local não se tem registros de nenhum enforcamento, todavia houve sim sepultamentos de escravos e pobres em covas rasas. Depois passou a se chamar de Pedro II, para homenagear o imperador. As primeiras árvores foram plantadas por volta de 1850, com tudo de forma desordenada. Em 1878 inaugura-se ali o Teatro da Paz e surge uma urbanização modesta. Após a troca de regime surge finalmente o nome “Praça da República”. Idealizado pelo então Governador Justo Chermont que queria homenagear à República em 1889, promove um concurso no qual saiu vencedora Michele Sebastiano, a pedra fundamental foi colocada no ano seguinte 1890. Sendo inaugurado em 15 de novembro de 1897, feito em mármore carrara o monumento possui 20 metros de altura. Pesquisado em 26/10/2019: <http://www.encontrabelem.com.br/sobre/praca-da-republica-belem>.

trabalho de Conclusão de curso, entre as quais: Bases teóricas e metodológicas do Ensino das Lutas (BTM das lutas), Bases Teóricas e Metodológicas do Jogo (BTM do jogo) e Bases teórica e metodológica da dança (BTM da dança).

Na BTM das lutas aprendi o significado das lutas pelas suas origens, em alguns casos era usada para libertar, em outros como forma de sobrepujar o adversário, aprendi a diferença entre luta e briga, e a cultura que envolve cada luta e todo o processo que elas sofreram até os dias de hoje, principalmente o quanto é difícil a inserção das lutas nas escolas (CARDOSO, 2018, p. 14.), daí surge o segundo interesse por este tema: O jogo.

O jogo está sempre presente nas escolas, e faz parte da capoeira, pois trata-se de:

Uma atividade livre, conscientemente tomada como ‘não – séria’ e exterior à vida habitual, mas ao mesmo tempo capaz de absorver o jogador de maneira intensa e total. É uma atividade desligada de todo e qualquer interesse material, com a qual não se pode obter qualquer lucro, praticada dentro de limites espaciais e temporais próprios, segundo certa ordem e certas regras (HUIZINGA, 2007, p. 16).

A capoeira é uma representação cultural que se caracteriza por movimentos ágeis e complexos de duas pessoas que jogam no interior de uma roda, com movimentos utilizando os pés, as mãos e elementos ginástico-acrobáticos e que se diferencia das outras lutas por ser sempre acompanhada de música, tocada e cantada pelos participantes da roda. Há então a disputa entre duas pessoas que se defrontam no meio de uma roda formada por outros capoeiristas, ao som de palmas e berimbaus. O objetivo do jogo é “derrubar” simbolicamente o adversário. A base do jogo é a ginga, pois essa é uma importante forma de ataque e defesa do capoeirista. Na roda de capoeira o praticante manifesta seu conhecimento por meio de movimentos.

A capoeira, nesse sentido, desenvolve a coordenação motora, aprimora a flexibilidade, o equilíbrio e a destreza, alivia as tensões do dia a dia, proporciona criatividade e liberdade de movimentos.

A contribuição da BTM da dança se deu por dois motivos: em primeiro pela origem da capoeira, de uma dança africana como defendida por vários autores, entre eles se destaca mestre Pastinha (1988, p. 22-23) e pela expressão corporal ao som das músicas.

Nesta perspectiva considero a capoeira uma das principais práticas corporais para a inserção de três dos conteúdos da educação física na escola: a luta, o jogo e a dança, além de proporcionar ao educador um motivo para contextualizar a temática de inserção da cultura e da história afrodescendente no âmbito escolar, conforme a lei 10.639/03 (PAIM, 2004,...), assim como, podemos trabalhar dentro do âmbito escolar as temáticas relacionadas à saúde e ao lazer, que são essenciais para o desenvolvimento de crianças e adolescentes no convívio em sociedade (LUSSAC, 2010).

Lussac (2010, p.1), ainda ressalta as várias concepções assumidas pela capoeira e afirma: “Para muitos, a Capoeira é dança, jogo, luta, defesa pessoal, arte, educação, cultura, lazer, terapia, folclore, ginástica, desporto, história, filosofia - de vida - e até religião”.

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal Cordolina Fontelles de Lima². A principal questão da pesquisa foi a de compreender: Qual a importância da presença da capoeira na escola? Como se materializa a prática pedagógica do professor de capoeira na relação com o todo da escola e seu projeto pedagógico (professores, pais, alunos e direção)?

O objetivo geral da pesquisa foi o de compreender como os sujeitos envolvidos com o projeto de capoeira da Escola Municipal Cordolina Fontelles (estudantes, direção, professor e pais e/ou responsáveis) compreendem a importância da Capoeira na escola. Como objetivos específicos buscamos: a) apresentar o processo do trabalho de campo com a inserção do pesquisador no lócus de pesquisa; b) apreender para sistematizar alguns aspectos da história da capoeira no Brasil; c) analisar aspectos educativos do projeto capoeira na escola

Em seguida será apresentado o lócus da pesquisa e a minha chegada como pesquisador em campo.

1.1- CHEGADA DO PESQUISADOR NO CAMPO DE PESQUISA: ESCOLA E.M.E.I.F CORDOLINA FONTELLES DE LIMA

² Cordolina Fonteles foi ativista de políticas sociais e direitos humanos e mãe de nove filhos, um deles foi o deputado Paulo Fontelles, cujo assassinato, em 1987, motivou a retomada da militância política de esquerda que ela exercera na juventude. <<http://www.cmb.pa.gov.br/cmb-fara-homenagem-ao-dia-das-maes/>> pesquisado em 26/10/2019.

Convido a todos a vir comigo e entrar nessa roda, para que, embalados pelo som do berimbau, junto ao pandeiro, ao atabaque e ao caxixi e lógico sobre as palmas sincronizadas, possamos aproveitar cada momento desse jogo, não só como observadores, mas também como participantes, pois “numa ciência, onde o observador é da mesma natureza que o objeto, o observador, ele mesmo, é uma parte de sua observação.” (MINAYO, 2001, p. 14 apud LÈVI STRAUSS 1975, p. 215).

O processo para se chegar ao campo de pesquisa começa, com a procura pelo próprio campo de pesquisa, posto que a prática da capoeira como qualquer luta dentro do espaço escolar sofre restrições, como ressaltam (NASCIMENTO e ALMEIDA 2007,). Contudo a busca para solucionar esses tabus também faz parte da vida acadêmica dos professores e em especial do professor de Educação Física, conforme expresso no livro “Lutas do Mundo na Escola: Coletânea de planejamento³”:

Partimos do pressuposto que para ser educador na Educação Física o docente não necessita ter sido ex-atleta, ex-bailarino, ex-coreógrafo ou ex-lutador, ele precisa sim ser um profissional da educação, um docente que domine as ferramentas didático-pedagógicas, as ferramentas teórico-epistemológicas e as ferramentas de pesquisa que garantirão o êxito ao ensinar qualquer um dos conteúdos da Educação Física Escolar, seja ele esporte, lutas, ginástica, dança ou jogo. (ANDRADE et al. 2017, p. 8-9).

Após incessantes tentativas pela definição de um lócus, haja visto que naquele momento não havia projetos de capoeiras em andamento nas proximidades da minha faculdade ou residência, pude finalmente começar o meu Trabalho de Conclusão de Curso.

No dia 23 de outubro de 2017, fiz minha primeira visita a Escola Municipal de Educação Infantil e ensino Fundamental (E.M.E.I.F.) Cordolina Fontelles de Lima. Está escola foi fundada em 27 de setembro de 2001, na gestão do prefeito Edmilson

³ Lutas do Mundo na Escola: Coletânea de planejamento, foi um livro construído pelo corpo docente da Universidade Federal do Pará sobre a supervisão do professor Márcio Raiol dos Santos e com a colaboração dos discentes, sendo publicado em 2017 pela Editora Açai. “Tal obra não se preocupou em ter uma linha temática, linha teórica ou linha didático-pedagógica, todas as abordagens foram escolhidas livremente pelos (as) alunos (as) que as desenvolveram e pretendem servir como base para que outros professores possam, a partir das construções aqui apresentadas, reconstruir, ressignificar e replanejar suas ações.” (Andrade et al 2017, p. 8).

Figura 2 -Foto da Escola Cordolina Fontelles.



Fonte: <<https://www.melhorescola.com.br/escola/publica/e-m-cordolina-fontelles-de-lima>>. Acesso: em 06/12/2019.

A mesma funciona em ciclos de formação, sendo Ciclo de Formação I: 1º, 2º, 3º anos do Ensino Fundamental Menor e ciclo de formação II: 1º e 2º anos, o que corresponde ao 4º e 5º anos também do Ensino Fundamental Menor. A Educação Infantil está presente em ambos os turnos de funcionamento: manhã e tarde, nos quais estão também contempladas as turmas de CI e CII.

A instituição possui 08 (oito) salas de aula, sendo duas de Educação Infantil (Jardim I e II), 06 (seis) destinadas ao Ensino fundamental Menor (Ciclos I e II), 06 (seis) banheiros, sendo um em cada sala de Educação Infantil, 01 (um) dos alunos especiais, 01 (um) para os servidores de modo geral e 02 (dois) para os demais alunos (masculino e feminino), 01 (uma) biblioteca, 01 (um) mini auditório com capacidade para 60 (sessenta) pessoas, uma sala de recursos multifuncionais (SRM), onde são atendidas as crianças especiais devidamente matriculada, 01 (um) laboratório de informática, 01 (uma) copa/cozinha, 01 (um) refeitório, 01 (uma) quadra de esportes coberta, 01 (uma) sala de direção, 01 (uma) sala da coordenação pedagógica, 01 (uma) sala de arquivo, 01 (uma) sala dos professores e 01 (uma) sala onde funciona a secretaria escolar. Sendo assim a faixa etária da escola abrange crianças e adolescentes entre 04 (quatro) e 14 (quatorze) anos de idade.

1.2 QUANDO O PESQUISADOR É CONVIDADO A FAZER PARTE DA RODA

Nesta escola, fui calorosamente recebido pelo amigo de meu irmão, professor e coordenador pedagógico, que me apresentou ao então diretor da escola, que indagou sobre o meu interesse em estar ali. Respondi que pretendia fazer uma pesquisa sobre o conteúdo capoeira no espaço escolar para o meu trabalho de conclusão de curso (TCC), e para isso havia escolhido essa escola, haja vista que já se desenvolvia um projeto de capoeira no espaço da mesma, expliquei também meu interesse sobre o tema que se deu a partir da vivência com a roda de capoeira, e por ela ser uma prática corporal com polivalência multifacetada envolvendo a dança, luta, jogo e musicalidade.

A roda de capoeira é um espaço sagrado para os capoeiristas, e para se entrar em uma roda é preciso que o professor ou mestre da roda autorize, principalmente se você for de outro grupo.

O meu primeiro contato com o grupo só veio a acontecer três dias após a minha apresentação na escola, no dia 26/10/2017, no qual fui apresentado ao professor e ao grupo de capoeira, que no dia contava com 28 participantes entre meninos e meninas que tinham idade entre cinco e quatorze anos, logo expliquei qual o intuito com relação a minha presença naquele local. Foi incrível ver como eles me aceitaram bem, talvez pelo fato de dizer que também era praticante de capoeira que nem eles, e que estava nas mesmas condições, ou seja, ainda estava engatinhando naquele aprendizado, no entanto já contava com algumas experiências, pois já praticara capoeira há mais de um ano e tinha vivenciado os conteúdos como lutas, danças e jogo.

Como o projeto era recente, havia iniciado a apenas três semanas, percebeu-se que os alunos envolvidos ainda não conheciam os rituais que observamos nos grupos de capoeira com mais experiência. Nesse caso, as crianças entravam na roda sem pedir a benção, era um verdadeiro alvoroço para jogar, todos queriam entrar ao mesmo tempo e mal havia uma troca de gestos entre os jogadores que ali estavam, pois logo outros já entravam. Fato que fez com que o professor intervisse, parando de tocar o berimbau para conversar e começar novamente.

Observava-se também, que apesar de informarem que o horário das rodas de capoeira se dariam nos dias de terça-feiras e quinta-feiras e seria de 17:00 às 19:00, não se cumpria, pois, o sistema de iluminação estava com problemas e o professor concluiu que seria melhor terminar a aula por volta das 18:30, até que se estabelecesse a restauração da iluminação. No segundo encontro com a roda de

capoeira pude fazer minha primeira coleta de dados, onde fiz um levantamento dos nomes dos participantes e as suas respectivas idades. Avisei também que logo encaminharia os documentos necessários para a autorização da divulgação das imagens e o uso das mesmas na construção e apresentação do TCC, e que as mesmas seriam de uso exclusivamente acadêmico, mas que para isso precisaria da autorização dos pais ou responsáveis (maior de idade), para que isso fosse possível.

Na oportunidade, o professor de capoeira me informou que iniciou o curso de licenciatura em Educação Física, o qual cursou até o terceiro semestre, porém não teve condições de arcar com os custos de uma faculdade particular e que tentaria o vestibular no ano seguinte com o intuito de conseguir uma vaga em uma instituição pública.

A receptividade do grupo era tanta que já me sentia parte do mesmo, e pude assim dar seguimento as minhas observações, entre elas destaco as seguintes: espaço onde se praticava as aulas de capoeira, materiais utilizados nas aulas, interesse e o despertar da curiosidade dos alunos sobre a origem da capoeira e o que tinha por traz de sua história e a Prática pedagógica do professor.

1.3- CAMINHOS METODOLÓGICOS: TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

A pesquisa realizada é de cunho qualitativo, que, segundo Gonçalves e Meirelles (2004):

Trata da investigação de valores, atitudes, percepções e motivações do público pesquisado, com o objetivo principal de compreendê-los em profundidade; não tem preocupação estatística. (CHEMIN 2015, p. 56) apud (GONÇALVES; MEIRELLES, 2004).

No primeiro momento foi realizado levantamento bibliográfico sobre o tema, posteriormente foi realizada a leitura dos materiais levantados e já em campo foi delineado o tema e os roteiros de observação e entrevista (Ver Apêndice 2).

Como principal suporte teórico elegemos as seguintes literaturas: Metodologia o Ensino da Educação Física/coletivo de autores (SOARES et al. 1992). Este livro como dito pelos próprios autores, não é “um mero receituário de atividades, uma lista de novos exercícios e de novos jogos”. Fornece aos leitores a possibilidade de

um pensar autônomo, com elementos teóricos que possibilitam a assimilação consciente do conhecimento, para que haja uma emancipação do homem, haja vista que essa seja uma das principais se não a principal proposta da teoria Crítico-Superadora, aqui defendida pelos autores.

Gingando na Prática Pedagógica Escolar: expressões lúdicas no que fazer da educação física”. O autor Henrique Gerson Kohl ao construir esta obra literária, leva a capoeira não só para o espaço escolar, mas também para o interior da universidade, como conteúdo programático da escolarização e objeto de pesquisa, como ele mesmo afirma. Fazer com que a capoeira seja vista como conteúdo programático do projeto político pedagógico das escolas, através de uma centralidade lúdica, para que a mesma seja “ouvida, reconhecida e vivenciada no âmbito escolar”, para que o conteúdo cultural da educação que aparecem aqui através “da ginga, no canto, no toque, na composição da criação; no respeito ao princípio da inclusão (KOHL 2014, p. 16).

Desenvolvemos observação das aulas de capoeira. Seguimos uma linha metodológica no sentido de registrar analiticamente o que observamos em campo a partir de diário de campo, assim o pesquisador esteve inserido na comunidade/espaco onde acontece o fenômeno, com intuito de observar o grupo estudado se utilizando de algumas técnicas de coleta de dados e análises como:

- a) Observação direta das atividades do grupo estudado: a observação: trata-se de uma técnica de coleta de dados, na qual os sentidos são fundamentais para obter determinados aspectos da realidade investigada; consiste em ver ouvir e examinar fatos ou fenômenos que deseja investigar (CHEMIN, 2015, p. 65).
- b) Entrevistas semiestruturada com os sujeitos da pesquisa (Responsáveis pelos alunos (as), representante da direção e professor de capoeira). Na entrevista semiestruturada são acrescentadas perguntas ao roteiro prévio na medida em que ocorrem novos aspectos na entrevista (CHEMIN, 2015, p. 66).

Como enfatiza GIL (2008, p.53) a entrevista serve para o pesquisador captar as explicações e interpretações dos sujeitos no campo, tais procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagens e fotografias. No nosso caso em específico fotografamos algumas aulas.

Foram selecionados alunos (as) na faixa etária entre 8(oito) e 12(doze) anos para serem observados num total de 22 alunos. Limitamos a quantidade de alunos em virtude do pouco tempo e da difícil acessibilidade aos pais e/ou responsáveis,

tanto no processo de entrevista, quanto para conseguir a autorização dos mesmos para divulgação das imagens, caso fossem necessárias.

Optamos por entrevistar (5) alunos (as), (3) responsáveis pelos alunos (as), um (01) representante da direção da escola e o (1) o professor de capoeira.

No corpo deste trabalho não será revelado os nomes dos entrevistados, tendo em vista preservar a identidade dos mesmos, estes aparecerão com nomes fictícios, como segue o quadro abaixo:

QUADRO 1 - Sujeitos da pesquisa: caracterização

SUJEITO/ NOME FICTÍCIO	CARACTERIZAÇÃO
Professor X	Trata-se do professor de capoeira
Maestro	Trata-se do diretor da escola
Vovózona	Avô e responsável pelo aluno Afoito
Mãezinha	Mãe da aluna Sirí
Fantástica	Mãe do aluno “criança”
Criança	Aluno de 8 anos
Afoito	Aluno de 11 anos
Sirí	Aluna de 11 anos
Galinho	Aluno de 11 anos
Meigo	Aluno de 11 anos

Nessa perspectiva o trabalho foi organizado em três sessões: na primeira apresentamos tema, questão norteadora, objetivos e metodologia. Na segunda trazemos algumas considerações de cunho histórico da capoeira com o intuito de entendermos a sua origem e o processo de desenvolvimento desta manifestação cultural no Brasil, bem como todo o processo de transformação que esta manifestação cultural passou, desde o seu surgimento no período colonial, passando pela sua marginalização, até o momento do seu reconhecimento como patrimônio histórico e imaterial, reconhecido pela (UNESCO). Citaremos os principais personagens que contribuíram para esse processo, bem como os tipos de capoeira hoje presentes no Brasil, e como surgiram essas diferentes formas de se jogar capoeira surgiram. Na terceira sessão faremos uma análise dos dados empíricos, coletados através da observação participante e das entrevistas realizadas com o diretor da escola, professor, pais e/ou responsáveis e os alunos. Nas considerações finais, faremos

um breve comentário sobre o nosso objetivo geral, dando ênfase a importância dessa pesquisa, além de ressaltar o potencial que é a capoeira para o processo ensino aprendizagem dentro da escola Cordolina Fontelles de Lima, bem como a implantação desse e de outros projetos relacionados a nossa cultura dentro do âmbito escolar.

2- ALGUNS ASPECTOS HISTÓRICOS DA CAPOEIRA

Segundo Filho (1997, p 32) se tentarmos pesquisar a origem etimológica da palavra “capoeira” dentro do vocábulo da língua africana não obteremos resposta, pois “esta palavra não faz parte do vocabulário dos povos africanos”.

O próprio Mestre Bimba⁴ se aventurou na busca para esclarecer esta dúvida na entrevista concedida ao Angelo Filho (1997, p.30) publicada no livro intitulado “A Herança de Mestre Bimba”, como segue:

... desenvolveu a “arte-e-manha”...
 ... com que enfrentou as “armações”...
 ... do “tinioso das encruzilhadas”...
 ... gastei anos de teimosa insistência...
 ... “cantiga de muriçoca²⁴” no “pé do ouvido” do Mestre!
 ... até que um belo dia ouvi!
 ... “tácertu!
 ... maiznum diga a ningueim!
 ... pr’eunumperdê meu ganha-pão!”
 ... estabelecida a origem do ritmo...
 ... o candomblé...
 ... procuramos informações da existência do berimbau...
 ... de jogo ou luta...
 ... idênticos ou assemelhados à capoeira...
 ... nas raízes africanas...
 ... dos povos trazidos como escravos pelos colonizadores...
 ... pessoalmente, o ilustre Prof. Dr. Edson Carneiro...
 ... confirmou a presença do berimbau na África...
 ... não da capoeira!
 ... nosso colega Jesus, capoeirista, em viagem à África...
 ... pesquisou exaustivamente...
 ... a existência de capoeira em Angola...
 ... encontrou berimbau, pandeiro, viola...
 ... chula, samba de roda e candomblé...
 ... não conseguiu notícia de capoeira!

⁴ Mestre Bimba: Manoel dos Reis Machado, baiano de nascimento, filho de Luís Cândido Machado e de Maria Martinha do Bonfim, iniciou-se na Capoeira em 1912 com Bentinho, um Capitão da Cia de Navegação Baiana. Lutador por excelência, Mestre Bimba na década de 30, cria a "Capoeira Regional" como uma forma de "resgatar" a característica de luta da Capoeira. Em 1932, funda a primeira academia de Capoeira do mundo, existente até hoje no Centro Histórico de Salvador. <<http://minhacapoeira.blogspot.com/2012/02/biografia-do-mestre-bimba.html>> visto em: 28/10/2019.

Mais afinal o que significa a palavra capoeira? segundo o Dicionário Aurélio são essas as definições:

1 – capoeira s.f. Área de mato cuja a vegetação foi roçada e/ou queimada para cultivo ou outros fins, e que se está renovando. 2 – vegetação que surge logo após a derrubada ou queimada da mata primária. 3 – negro que vivia na capoeira e assaltava viajantes. 4 - arte marcial de ataque e defesa introduzida no Brasil por escravos bantos; capoeiragem [atualmente praticada como jogo e esporte.] 5 – vida de capoeira (lutador de rua), valentão desordeiro. 6 – malandro típico do século XIX, esp. No Rio de Janeiro, Bahia e Recife, lutador de rua que usava a capoeira (arte marcial), armado de navalha ou faca, para combater bandos rivais ou provocar desordens públicas. HOUAISS 2009, P. 396).

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a capoeira é patrimônio histórico e imaterial de resistência dos negros no Brasil. São três as mais difundidas origens da capoeira. A primeira e mais aceita, se refere a uma luta de cunho libertador dos escravos, que teria se originado no Brasil, ainda no período colonial, usada pelos escravos como forma de defesa.

(...) As perseguições não tardaram e o sertão se encheu de capitães-do-mato em busca dos escravos foragidos. Sem armas e sem munições, os negros voltaram a ser guerreiros utilizando aquele esporte nascido nas noites sujas da senzala, e o esporte que era disfarçado em dança se transformou em luta, a luta dos homens da capoeira. “A capoeira assim foi criada”. (ASSUNÇÃO E VIEIRA, 1998 apud Jornal da capoeira n.1.1996.).

Mestre Pastinha⁵ defendia uma mistura entre o “batuque angolano e do candomblé dos Jejes⁶ com a dança dos caboclos da Bahia” (YAHN, 2009 p. 3), para

⁵ Mestre Pastinha: Vicente Joaquim Ferreira Pastinha, filho de pai espanhol e mãe baiana, é um dos mais importantes "Velhos Mestres da Capoeira". Foi um dos fundadores do Centro Esportivo de Capoeira Angola e teve como Mestre o negro e ex-escravo Benedito. Artista, poeta, escritor, filósofo e, acima de tudo em Capoeira, Mestre Pastinha conta em sua obra com o livro "Capoeira Angola", publicado em 1964 e com disco fonográfico "Capoeira Angola -Mestre Pastinha¹ e sua Academia" (PHILIPS, 1969). < PASTINHA. Capoeira angola: Mestre Pastinha e sua academia. Salvador. Philips, 1969. <<https://www.youtube.com/watch?v=yF4sJMe1OeE>>. em: 28/10/2019.

⁶ Os rituais de Jeje têm suas rezas próprias. Ainda se vê este belo ritual em dois grandes terreiros na cidade de Porto Alegre. As danças são executadas de par, um de frente para o outro. Há, também, muitas casas que seguem os fundamentos da nação Oyó, que se aproxima muito do Ijexá, já que estas duas provêm de regiões próximas na Nigéria. <<https://jornalggn.com.br/historia/a-origem-da-palavra-batuque-e-os-rituai...>>.

ele a criação da capoeira tinha vindo com os escravos de angola para o Brasil (PASTINHA, 1988, p. 22 e 23), este pensamento é compartilhado por Junior (2009).

[...] entre os escravos africanos que vieram para a Bahia não devia ser pequeno o número de capoeiristas [...]. A história da Capoeira se inicia com a vinda dos primeiros escravos africanos para o Brasil (JUNIOR, 2009, p. 701).

Outra versão menos aceita pelos praticantes de capoeira seria a de que esta teria surgido dos indígenas, pois CAÁPUÉR do vocábulo Tupi-guarani significa mato ralo ou mato cortado. Desde Padre José Anchieta em 1595, com a publicação do livro "A Arte da Gramática de língua mais usada na Costa do Brasil", passando por Guilherme de Almeida no livro "Música no Brasil", o que pode nos fazer pensar que talvez já houvesse a prática da capoeira no Brasil.

O certo é que após o seu aparecimento, durante o período colonial a capoeira e seus praticantes foram severamente perseguidos. Foi durante o início do período republicano, sobre a presidência do Marechal Deodoro da Fonseca, que a capoeira teve seus momentos mais tensos, com a proibição da prática dessa arte, sendo criado um decreto (Decreto-Lei Nº 487, de 1890), que tornava específica para os praticantes da arte, conhecida como Lei de Proibição da Capoeira, e durou de 1890 a 1937. Segue alguns artigos do decreto:

Art. 400. Si o termo for quebrado, o que importará reincidencia, o infractor será recolhido, por um a tres annos, a colonias penaes que se fundarem em ilhas maritimas, ou nas fronteiras do territorio nacional, podendo para esse fim ser aproveitados os presidios militares existentes.

Paragrapho unico. Si o infractor for estrangeiro será deportado.

Art. 402. Fazer nas ruas e praças publicas exercicios de agilidade e destreza corporal conhecidos pela denominação capoeiragem; andar em correrias, com armas ou instrumentos capazes de produzir uma lesão corporal, provocando tumultos ou desordens, ameaçando pessoa certa ou incerta, ou incutindo temor de algum mal:

Pena - de prisão cellular por dous a seis mezes.

Paragrapho unico. E' considerado circumstancia aggravante pertencer o capoeira a alguma banda ou malta.

Aos chefes, ou cabeças, se imporá a pena em dobro.

Art. 403. No caso de reincidencia, será applicada ao capoeira, no gráo maximo, a pena do art. 400.

Paragrapho unico. Si for estrangeiro, será deportado depois de cumprida a pena.

Art. 404. Si nesses exercicios de capoeiragem perpetrar homicidio, praticar alguma lesão corporal, ultrajar o pudor publico e particular, perturbar a ordem, a tranquilidade ou segurança publica, ou for encontrado com armas, incorrerá cumulativamente nas penas cominadas para tais crimes.

(Conforme publicação original da câmara dos deputados, pesquisado em 18/06/2018 no site: www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-847-11-outubro-1890-503086-publicacaooriginal-1-pe.html).

Quando finalmente foi descriminalizada e reconhecida como esporte autenticamente nacional na década de 30 no século XX, pelo então Presidente Getúlio Vargas, (CORDEIRO, 2013), e reafirmado pelo projeto de lei 2.858 de 2008 do Deputado, Sr. Carlos Zarattini (Conforme publicação original da câmara dos deputados, pesquisado em 18/06/2018 no site: www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-847-11-outubro-1890-503086-publicacaooriginal-1-pe.html).

A Capoeira foi reconhecida em 26/11/2014 pela UNESCO como patrimônio cultural imaterial da humanidade⁷, fazendo com que este se juntasse a quatro outros patrimônios já reconhecidos como: o Samba de Roda do Recôncavo Baiano (BA), a arte Kusiwa- Pintura Corporal (AP), o Frevo (PE), e o Círio de Nazaré (PA), dando a capoeira um status nunca antes alcançado, não só no âmbito nacional, com no internacional devendo ser ainda mais valorizada pelo seu povo e amplamente divulgada, e isto tudo veio seis anos após ter sido reconhecida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional IPHAN. (portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/66/). Acesso em 24/10/2019.

Uma roda de capoeira pode ser determinada por um ou mais ritmos. Descreveremos a seguir cada um destes ritmos: A Capoeira Angola é considerada o mais antigo ritmo de capoeira, muito defendido por Mestre Pastinha. É também reconhecida como a capoeira tradicional, se diferenciando da Capoeira Regional difundida por Mestre Bimba. Segundo Abib (2004), a capoeira angola busca criar

⁷ O Patrimônio Cultural Imaterial ou Intangível compreende as expressões de vida e tradições que comunidades, grupos e indivíduos em todas as partes do mundo recebem de seus ancestrais e passam seus conhecimentos a seus descendentes. <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/world-heritage/intangible-heritage/> Acesso em 21/01/2019.

vínculos com a ancestralidade africana, os tempos da escravidão, os tempos passados da capoeira de rua, das chamadas desordens e vadiagens.

Ainda segundo o autor supracitado a capoeira angola se diferencia da capoeira regional ao se contrapor defendendo um discurso de identidade étnica, da memória/tradição em defesa do lúdico e da consciência política, em contrapartida a capoeira regional estaria mais voltada para performance atlético/acrobática e um certo consumismo/modismo presentes de uma forma geral (ABIB, 2004).

Contudo, segundo Mestre Pastinha ao ser entrevistado em 1964 por Rautavaara (1964), afirma que a capoeira tem as mesmas raízes advindas dos terreiros de candomblé, porém com as mesmas raízes africanas, a única coisa que as diferenciou foram seus mestres. Nessa perspectiva. Pastinha afirma que o Mestre Bimba é tão angoleiro quanto ele.

A terceira vertente considerada seria uma mistura das duas primeiras vertentes já mencionadas, envolvendo um pouco do tradicionalismo da capoeira angola, com seus movimentos lentos e compassados e movimentos rápidos e acrobáticos da capoeira regional, esta última, um tanto polêmica, é conhecida como capoeira contemporânea, sobre a qual descreveremos mais à frente.

2.1- A CAPOEIRA REGIONAL DE MESTRE BIMBA

Em 1937, Manoel dos reis Machado (Mestre Bimba*1899 -†1974), formaliza o ensino da capoeira, com a fundação do Centro de Cultura Física Regional, em Salvador-Bahia. Mestre Bimba necessitou de um alvará de instalação, concedido aos mestres, conforme decreto presidencial de 1934, concedido pelo Presidente Getúlio Vargas (JUNIOR, 2009). Contudo, segundo afirma Nestor Capoeira, citado por (ABIB, 2004, p. 105), se tratava na verdade de uma forma de controle dessas manifestações populares ligadas à cultura afro-brasileira:

Obriga que tanto os cultos afros, quanto a capoeira, sejam realizados fora da rua, em recinto fechado, com um alvará de instalação, e assim, cria também uma forma de controlar essas manifestações. (ABIB, 2004, p.105 apud NESTOR CAPOEIRA, 1992, p. 59).

Para Júnior (2009), Bimba incorpora movimentos advindos de outras lutas como: batuque, jiu-jitsu e o boxe, objetivando tornar a capoeira mais eficiente, na

tentativa de tirá-la da marginalidade imposta pela sociedade da época. Além de sistematizar sequências de golpes e contragolpes denominadas “sequências de Bimba”, que seriam oito golpes realizados em sequências por duplas, para uma melhor fixação desses golpes. Assim surge a luta regional baiana, posteriormente conhecida como Capoeira Regional.

Segundo Abib (2004), o surgimento da capoeira regional se deu com aproximação dos estudantes de medicina ao mestre Bimba, e com a introdução de golpes das artes marciais orientais, tais como: o karatê e o jiu-jitsu.

A regional nasceu quando os acadêmicos de medicina se aproximaram dele. Foi o encontro de duas culturas: uma ágrafa de Bimba, que era analfabeto, Ogan, criado dentro do candomblé, que encontrou Cirlânio, acadêmico de medicina (Abib, 2004, p. 105).

Muito se deve a Mestre Bimba, pois foi graças a ele que a capoeira criou um estilo próprio de ensino, o que fez com que a sociedade da época a aceitasse como modalidade esportiva. Dessa forma lhe foi atribuído o título de “Pai da Capoeira Moderna”.

2.2- LEGADO DE MESTRE PASTINHA: CAPOEIRA ANGOLA

Vicente Joaquim Ferreira Pastinha (Mestre Pastinha *1889 –†1981), nascido em Salvador, Bahia, no dia 05 de abril de 1889. Teve seu primeiro contato com a capoeira aos dez anos de idade, através do Mestre Benedito, como ele mesmo relata em seu livro: Capoeira Angola por Mestre Pastinha (MESTRE PASTINHA, 1988).

Segundo Júnior (2009), em 1941 Pastinha funda o Centro Esportivo Capoeira Angola, em contraposição a capoeira regional de Mestre Bimba. Com o intuito de resguardar princípios do que considerava a verdadeira capoeira, tais como: as ritualidades africanas, ludicidade, teatralidade e musicalidade, (JUNIOR, 2009, p. 702). Pensamento reforçado por Abib:

[...] temos que reconhecer que existem na capoeira angola, elementos que a diferenciam substancialmente da capoeira regional, e que têm que ser levados em conta numa análise mais ampla sobre esse fenômeno social.

Na capoeira angola, persistem traços de uma ancestralidade e de uma ritualidade características do modo africano de se relacionar

com o tempo, com o espaço, em última instância - com o mundo -, que a capoeira regional não conservou [...]. (ABID, 2004, p.103)

Outros capoeiristas preferem uma mistura das duas escolas: a capoeira regional e a capoeira angola, chamando-a assim de capoeira contemporânea.

Podemos observar que em termos de instrumentação, a capoeira angola é considerada mais rica, pois esta é composta por uma variedade maior de instrumentos, em comparação com a capoeira regional, dispondo assim dos seguintes instrumentos tradicionalmente: três berimbaus (gunga, médio e viola) e dois pandeiros, em geral acompanhados por agogô, reco-reco e atabaque. (JUNIOR, 2009)

2.3- A CAPOEIRA CONTEMPORÂNEA

Criada no Rio de Janeiro em meados da década de sessenta por jovens da classe média, conforme Cressoni (2013) e Mestre Jean Pangolin⁸ (2016). Para ambos os autores o termo contemporâneo foi mau empregado, se considerarmos que os dois estilos de capoeira que formam a chamada “Capoeira contemporânea” são apresentados em períodos diferentes, fugindo assim da denominação contemporânea. Contudo, tanto Cressoni como Pangolin, se contrapõem quanto à capoeira contemporânea. Para Cressoni (2013), esse modo de jogar capoeira faz com que haja uma harmonia entre os dois estilos (regional e angola), dando ao jogador a possibilidade de optar por um ou por outro no decorrer da roda, mas sem descaracterizá-las, Pangolin defende que o uso de ambas se alternando em uma roda descaracteriza ambas em e que essa capoeira seria uma interpretação de jovens da classe média do Rio de Janeiro.

Dessa forma, o que se pode afirmar sobre a capoeira é que, não importa o jogo que se está jogando, quem sempre vai ditar o ritmo é o berimbau, pois é ele o principal instrumento em uma roda de capoeira. E por que não dizer, que os

⁸ Mestre Jean Pangolin. JEAN ADRIANO BARROS DA SILVA. Professor e ex Pró-reitor de Extensão da UFRB, pesquisador do Centro de Formação de Professores, UFRB. Possui graduação na licenciatura em educação física pela Universidade Federal da Bahia (2001), Especialista em Educação Física Escolar (2003), Mestre de Capoeira, Mestre em Educação pela Universidade Federal da Bahia (2008). Doutor em ciências da educação pela Universidade do Minho em Portugal, Pós doutorando em ciências da educação pela Universidade do Minho em Portugal, autor de livros nas áreas de Cultura e Educação, Coordenador do Grupo de Pesquisa GUETO/UFRB e do Programa de Extensão Balaio de Gato - UFRB. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Inclusiva, atuando principalmente nos seguintes temas: capoeira, cultura corporal humana, Estágio Supervisionado em Educação Física e Deficiência Visual. Fonte: Currículo lattes em: 28/10/2019.

principais personagens do jogo são os jogadores dentro desse espaço que nos faz refletir sobre a história, a cultura e sobre as expressões corporais. Mais o berimbau é tão importante dentro de uma roda de capoeira, que em muitos grupos de capoeira, quando a corda do berimbau quebra eles dizem que é sinal de mal presságio, em alguns casos se encerra a roda.

Não importa o estilo que se joga, e sim ouvir o som do berimbau, o bater das palmas, os cânticos dos participantes e se deixar levar por toda essa musicalidade, e ao entrar na roda tente viajar para os capoeiras próximos das senzalas e deixar o seu corpo se libertar de todos os preconceitos, por que só o que importa é que tudo é capoeira.

2.4 UM PARÁGRAFO PARA RUI BARBOSA: “O ÁGUIA DE HAIA”

Dentro desse trajeto percorrido pela capoeira para se auto afirmar como um patrimônio imaterial tivemos um personagem muito polêmico descrito pela maioria dos historiadores e praticantes da capoeira: Rui Barbosa.

Rui Barbosa é considerado por muitos, nas rodas de capoeira, inclusive por autores como Areias (1984, p.21 *apud* VEIRA e ASSUNÇÃO, 1998) como um dos maiores, se não o maior personagem, da história, causador das indagações e dúvidas, sobre a origem da capoeira, por ter mandado queimar vários livros e documentos, que supostamente poderiam fornecer informações da (s) origem (s) da capoeira no Brasil.

Contudo, no artigo “Mitos, controvérsias e fatos: Construindo a história da capoeira”, Assunção e Vieira (1998) tentam desmistificar esse pensamento tão difundido entre os praticantes de capoeira. No item 1.3. “O mito da queima de todos os arquivos”, os autores indagam a preocupação de Rui Barbosa tão somente em evitar indenização aos ex-proprietários de escravos, e que seriam documentos de uma única repartição o que não poderia, nem deveria afetar as pesquisas referentes ao surgimento da capoeira no Brasil.

Para Junior, (2015, p. 52 e 53), Rui Barbosa foi quem sabe, o maior defensor da educação física no Brasil como parte integrante da educação, baseada no método intuitivo, e nessa perspectiva era preciso privilegiar determinados conteúdos como: a arte, desenho, canto, música, a ginástica e principalmente o ensino das ciências como meio de transformar a educação.

Torna-se difícil chegar a um único ponto de vista sobre a verdadeira origem da capoeira, e não podemos atribuir a uma única pessoa todas as indagações que pairam sobre esse assunto, que envolve toda uma nação, com uma vasta difusão de culturas e folclores envolvendo um fato cultural tão rico em fatos históricos.

3 O PROJETO CAPOEIRA NA ESCOLA CORDOLINA FONTELES DE LIMA: IMPLANTAÇÃO E CONCEPÇÃO, FORMANDO A RODA

O aquecimento está feito, o berimbau chama, os participantes se aproximam e a roda está formada, vamos iniciar o jogo, todavia para não deixar para depois devemos aqui apresentar a explicação de como se formou essa roda, para tal usaremos a fala de dois personagens, que foram cruciais para a construção desse projeto, sem deixar de lado a efetiva participação dos funcionários, alunos e a comunidade nesse processo de formação.

A implantação do projeto de capoeira na escola Cordolina Fontelles, ou melhor a nossa “roda de capoeira”, se deu em virtude do interesse muito do diretor da escola a quem chamaremos aqui de “maestro” e do professor de capoeira que denominaremos de “professor X”. Por um lado, temos o diretor que queria implementar algo que tivesse um caráter esportivo e que contribuísse para a melhoria do comportamento dos alunos, levando em consideração a falta de espaço e projetos de lazer no bairro, em contra partida o professor X já tinha um projeto em andamento em uma escola próximo, para implantação na escola Cordolina, bastou um dos mestre do professor de capoeira informá-lo sobre o interesse do maestro pela implantação de algum projeto, para que o diretor e o professor entrassem em acordo com relação aos dias e horários para darem início ao projeto, tanto o diretor como o professor de capoeira tiveram a colaboração dos funcionários da escola, que aceitaram de imediato, no que podemos ressaltar a efetiva participação dos alunos e seus responsáveis para que o projeto desse certo, assim estava formada a roda.

Figura 3 – Alunos do projeto de capoeira



Fonte: Trabalho de Campo.

Como o professor X já tinha um projeto, bastou adaptá-lo as condições da escola para darem início aos treinos. Rapidamente os alunos começaram a surgir, alguns influenciados pelos pais, que tinham vivenciado a prática da capoeira na infância, outros por que ansiavam chegar a mais alta graduação que é a de “mestre” desse esporte/arte. Não importava os motivos lá estava aquele grupo que iniciou com poucos, mais logo foi ganhando novos adeptos, como podemos concluir com os trechos das entrevistas abaixo:

Ele pediu pra mim fazer uma aula experimental com os alunos e a gente fez essa aula e os alunos gostaram tanto que dentro de poucas semanas já tinha quarenta alunos escritos (Professor X).

Na verdade, nós fomos procurados pelo mestre (professor de capoeira), que é o responsável do projeto de capoeira e simplesmente solicitou o espaço para que fosse desenvolvido o projeto na escola, e nós disponibilizamos o espaço da quadra de esporte da escola e a partir de então nós começamos a fazer a implementação do projeto, trazendo o convite para os alunos da escola e também para a comunidade em geral (Maestro).

Apesar de haver uma discordância, em quem teve a ideia inicial da implantação do projeto de capoeira, observa-se que ambos, diretor e o professor de capoeira estavam interessados em levar o projeto para dentro da escola.

3.1- A CAPOEIRA COMO ATIVIDADE EXTRACURRICULAR

Por não fazer parte do projeto pedagógico da escola, pode-se considerar o projeto “capoeira na escola”, como uma atividade extracurricular, ainda assim com grande importância para desenvolvimento dos alunos, e muito além das expectativas do diretor e do professor de capoeira, pois ela não é apenas uma atividade

esportiva, ou simplesmente um modelo disciplinar, vai muito além dessas duas perspectivas, como afirma Lussac, (2010).

A Capoeira assume várias concepções, o que amplia o seu leque de intervenção e utilização. Para muitos a Capoeira é dança, jogo, luta, defesa pessoal, arte, educação, cultura, lazer, terapia, folclore, ginástica, desporto, história, filosofia - de vida - e até religião. A Capoeira é a soma de tudo isso, e não pode ser compreendida com estes elementos separados, o que reforça e demonstra as multifaces desta (LUSSAC, 2010, p. 2).

Lussac ainda ressalta, segundo apud (SANTOS, 1990):

Outros fatores que também estão inerentes no jogo da capoeira são os aspectos folclóricos, defesa pessoal, arte, dança, esporte e cultura. Estes aspectos devem ser respeitados e valorizados, tanto pelo seu teor educativo, como por caracterizarem a capoeira como atividade genuinamente brasileira (SANTOS, 1990, p. 13).

QUADRO 2 - Subcategoria de análise: a capoeira como atividade extracurricular

Categoria de análise: implantação e concepção	
Subcategoria de análise: a capoeira como atividade extracurricular	
Sujeito	Trecho da entrevista
Professor X	O projeto ele começou com a proposta do diretor ele pediu pra mim vir os dias e horários, eu ví os dias e horários que dava pra mim dar aula, e ele pediu pra mim fazer uma aula experimental com os alunos e a gente fez essa aula e os alunos gostaram tanto que dentro de poucas semanas já tinha quarenta alunos escritos, então só que algumas dificuldades que a gente tem não são com alunos, são com os responsáveis dos alunos, como os pais, então muitos pais não entendem ou não apoiam os filhos no que querem fazer, que vai ser bom pra eles , que vai ser bom pra eles, infelizmente essa é... a parte ruim, mais o resto está sendo bom e tá sendo bem aceito pelos alunos. Alguns responsáveis também apoiam, não é todos que não apoiam, tem uns que apoiam os filhos em tudo, então isso está sendo muito bom.
Maestro	Na verdade, ele é um projeto independente da SEMEC, é um projeto

	que ele tem características peculiar dentro do bairro pratinha II, e ele não é direcionado da SEMEC, ele é direcionado pela pessoa que mora no bairro que traz o projeto essa proposta ele se torna um parceiro um voluntário para participar junto conosco aqui na escola.
--	---

Fonte: Trabalho de Campo. Entrevista⁹.

3.2- AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DO PROFESSOR DO PROFESSOR DE CAPOEIRA

Quando mencionamos a relação de trabalho do professor de capoeira com a escola Cordolina, devemos ressaltar primeiramente que o vínculo empregatício do professor, não existe, tendo este apenas uma relação de voluntariado com a escola ao qual o mesmo ressalta no quadro que segue (3).

Observa-se como mencionado no primeiro capítulo no item 1.2, que uma das dificuldades enfrentadas pelo professor foi, adequar o projeto de capoeira a falta de iluminação, o que reduziu o tempo das aulas em trinta minutos, devido as condições da estrutura metálica por onde passava a fiação elétrica, segundo relatos quando a iluminação encontrava-se ligada, a estrutura de sustentação do telhado que era metálica dava choque, o que poderia causar risco a vida das pessoas que lá se encontravam na prática das aulas de capoeira.

QUADRO 3 - Subcategoria de análise: as condições de trabalho do professor de capoeira

Categoria de análise: implantação e concepção	
Subcategoria de análise: as condições de trabalho do professor de capoeira	
Sujeito	Trecho da entrevista
Professor X	Dentro do projeto na escola Cordolina Fontelles sou voluntário, tem muitos lugares que não tem como a gente fazer uma coisa..., não tem como contratar, não tem como tratar com dificuldade falta de recursos, e tem muitos lugares que sente a necessidade de si fazer um trabalho voluntario.

⁹ Todas as entrevistas aqui apresentadas foram realizadas no dia 02 de fevereiro de 2018.

Maestro	Na verdade, o professor de capoeira desenvolve uma atividade como voluntário, como amigo da escola, ele é um morador do bairro e se disponibilizou de oferecer esse curso para os alunos e pessoas da comunidade.
---------	---

Fonte: Trabalho de Campo. Entrevista.

3.3 – A CAPOEIRA E A EDUCAÇÃO FÍSICA

Apesar do projeto capoeira na escola não estar inserido no projeto pedagógico da escola, por se tratar de uma expressão corporal, que pode ser tematizada de diversas maneiras, como já citado anteriormente: dança, jogo, esporte etc..., a capoeira faz parte da disciplina educação física, por se tratar de um conhecimento ao qual denomina-se de cultura corporal, conforme menciona Soares et al., (1992). “A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal. ” (SOARES et al., 1992, p. 61). Ainda, segundo Soares et al., (1992): “ela se configura com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como as nomeadas anteriormente: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras, que constituirão seu conteúdo. ” (SOARES et al., 1992, p. 62).

3.3.1 - A prática pedagógica com a capoeira

Sobre a prática pedagógica cada professor tem sua forma de ensinar bem como o estilo ou jogo de capoeira a ser ensinado, com informa o professor X.

QUADRO 4 - Categoria de análise: implantação e concepção

Categoria de análise: implantação e concepção	
Subcategoria de análise: a prática pedagógica com a capoeira	
Sujeito	Trecho da entrevista
Professor X	Na verdade, com relação ao projeto em si, não, o projeto é novo e a gente está começando agora na escola e tem muitas coisas que tem que ser discutida, eu tenho que conhecer, conhecer o modo que é trabalhado na

	escola tudinho pra mim dizer ou responder essa pergunta ou tá trabalhando assim dessa forma.
Maestro	O projeto da Capoeira, ela já faz parte do projeto político pedagógico da escola, e entra na verdade como suporte de atividades que podem ser oferecidas pela instituição escolar.

Fonte: Trabalho de Campo. Entrevista.

Para ele as mudanças vieram a contribuir, no sentido de facilitar o aprendizado dos alunos, principalmente com a utilização da musicalidade. Este pensamento é reafirmado por Lussac (2010).

[...] sendo praticada de diferentes modos, como Capoeira Regional, Capoeira Angola ou apenas por seu nome original: Capoeira, diferindo, portanto, no seu ritual, uma das bases do jogo-luta, cujo aprendizado incorreto, pode provocar problemas na transmissão e ensino da arte. (LUSSAC, 2010, p. 2 e 3).

3.3.2- Planejamento

Pelo fato do Professor X, já se encontrar com um projeto em uma escola próximo a escola Cordolina, fazer a implantação do mesmo projeto foi fácil, mas teriam que ser feitas adaptações no planejamento, para que o projeto desse conta da questão do comportamento dos alunos para construção da formação cidadã, e assumisse um papel de instrumento educativo, sem que o mesmo ferisse qualquer direito dos praticantes, principalmente por se desenvolver no espaço escolar, mesmo não estando inserido no projeto pedagógico da escola. Sobre esse aspecto KOHL, 2014 comenta:

Expor que a capoeira poderá contribuir para a escola cidadã não significa duvidar sobre a possibilidade de que essa manifestação da cultura fortaleça efetivamente esse processo. Porém, é notório que a capoeira não pode ser compreendida a partir de uma análise romântica que a veja como uma espécie de salvadora da humanidade[...]" (KOHL, 2014, p. 29).

3.4 - A DIMENSÃO LÚDICA – TIPOS DE JOGOS

Observa-se que o lúdico aparece no item dois (02) como uma hipótese do projeto de capoeira. Não deixa de ser uma verdade, pois o lúdico depende do olhar de quem o observa, da maneira que se observa como indaga Kohl, (2014).

Tudo é uma questão de ter um olhar amplo, que visualize uma educação comprometida com a humanização do homem, observando o processo educativo como um método de formação humana, que considere a ludicidade como algo expresso na corporeidade do sujeito da totalidade. (KOHL, 2014, P.44).

Ainda segundo Kohl (2014), a capoeira dentro do espaço escolar pode e deve ser usada como, instrumento do saber qualitativo e popular voltado para a formação crítica do cidadão, sem deixar de lado a possibilidade do vivenciar da expressão lúdica.

Assegurar uma prática pedagógica epistemológica-metodológica-aplicativa, que aborde a capoeira como possibilidade de expressão da ludicidade no interior do universo escolar, contribui para a apreensão da ludicidade no interior do universo escolar, contribui para a apreensão de um saber qualitativo e popular, o qual não tenha um sentido restrito de mera informação técnica, e sim de possibilidade de experimentar sensibilidades de forma lúdica e diversa, proporcionando caminhos para diálogos de sujeitos que se relacionam livremente com o conhecimento, lendo o mundo criticamente e buscando superar as problemáticas da realidade através de uma intervenção pedagógica[...] (KOHL, 2014, P. 54).

QUADRO 5 - Subcategoria: a dimensão lúdica

Categoria de análise: implantação e concepção	
Subcategoria: a dimensão lúdica	
Sujeito	Trecho da entrevista
Professor X	Hoje em dia essa parte "ludicidade" é muito importante por que a gente tá com uma dificuldade muito grande por atenção, as vezes a gente tá dando aula e o aluno não tá prestando atenção, tá olhando outra coisa , então a partir da capoeira e essa parte aí o aluno vai começar a entender a firmar a atenção dele, até quem é especial também, que importante, que esse trabalho da capoeira, ele consegue reanimar, trazer a pessoa a realidade, começa a desenvolver a criatividade do aluno da criança e os pais notam a melhora tanto no comportamento como

	também na escola, por quando o aluno não tem atenção no treino da capoeira ele não tem na escola também, então geralmente é por que falta alguma coisa pra chamar a atenção dele, se não tiver alguma coisa ligada a educação pra chamar a atenção dele pro trabalho escolar é muito difícil ele se interessar por isso.
Criança	Que eu aprendi um monte de coisas, o martelo chutes, a roda, tudo.
Afoito	No final quando nos vai jogar (a roda).
Sirí	Os exercícios.
Galinho	Ponte, armada, chapa, assim martelo essas coisas.
Meigo	Na hora de fazer a roda, a gente luta, a gente brinca, a gente faz brincadeira de pegar queda no chão, tudo é brincadeira lá.

Fonte: Trabalho de Campo. Entrevista.

3.4.1 - O jogo capoeira contemporânea no projeto da escola

O jogo que está presente aqui neste trabalho diz respeito a maneira como se dá a lógica do processo ensino aprendizagem dentro do espaço escolar na escola Cordolina Fontelles. Nessa concepção de jogo o ritmo pode ser mudado a qualquer momento, esse mesmo ritmo é determinado pelo berimbau, pois conforme a citação do capítulo 2.4 a capoeira contemporânea se dá pela mistura da capoeira angola e a capoeira regional, sendo que no primeiro estilo temos um ritmo lento e com golpes precisos, em contra partida, no segundo estilo temos um jogo mais rápido e com uma performance mais acrobática e é este tipo de jogo que segundo o professor X, é praticado pelo professor no projeto apresentado há escola.

QUADRO 6 - Subcategoria de análise: o jogo capoeira contemporânea na escola

Categoria de análise: implantação e concepção	
Subcategoria de análise: o jogo, capoeira contemporânea no projeto da escola	
Sujeito	Trecho da entrevista
Professor X	Na capoeira contemporânea em geral ela tem uma programação de mês, que o professor para ele fica programando na sua casa, ele escreve, estuda,

	pesquisa, muitas vezes também. Pra tá elaborando as aulas, por que a gente não chega de cara assim e vai dando aula em cima da hora, o que vir na hora a gente dá, já tem toda uma programação, todo um estudo uma pesquisa pra chegar e dar uma boa aula lá na capoeira.
Maestro	Na verdade hoje a gente ainda não consegue fazer um estreitamento de relação entre essas atividades, por conta da incompatibilidade de horário dos professores, mas existe com toda a certeza a influência da atividade capoeira, que presa pela questão da disciplina, do respeito e da participação com outras atividades que são desenvolvidas pelos alunos da escola como por exemplo a educação física, existe mais interesse desses alunos que participam da capoeira em participar das atividades de educação física dentro da escola.

Fonte: Trabalho de Campo. Entrevista.

Outro ponto importante a ser destacado sobre o jogo, é olhar para esse “jogo” dentro do espaço escolar, ter em mente que para as crianças o jogar e o brincar são sinônimos, e que desperta em quem o pratica a “[...]intencionalidades e curiosidades que resultam num processo criativo para modificar, imaginariamente, a realidade e o presente. ”, como destaca Soares et al. (1992, p. 65 e 66).

Dentro desse aspecto transformar pneus que antes fora descartado como lixo, em um objeto educativo, e que passou por um processo de transformação, que envolvesse não só os alunos do projeto, mas também o professor, diretor e funcionários da escola, para que pudessem arrecadar e pintar os objetos para serem utilizados nas aulas de capoeira e dar a esses objetos um novo significado, não só ao objeto mas ao olhar do aluno sobre o objeto e ver mesmo que momentaneamente um brilho no olhar das crianças por experimentar algo novo, com a simples introdução de um pneu, sobre exercícios os quais os alunos já faziam repetidamente como: armada, martelo, meia-lua entre outros golpes que estavam presentes no seus cotidianos, porém com um novo significado e com outra significância por assim dizer.

Figura 4– Jogando com os pneus (lúdico)



Fonte: Trabalho de Campo.

Constata-se todos esses aspectos a pouco mencionados na fala de Palhares apud Júnior, Abib e Sobrinho (2000).

A capoeira vem adquirindo status pedagógico tornando-se um recurso lúdico e motivante para a inclusão social, cultural e educacional. Na verdade, a capoeira apresenta algumas características inerentes à busca pelo prazer, tais como a brincadeira, o improviso, a “negaça” (tentativa de ludibriar outro capoeirista) e os desafios musicais ritmados pelos instrumentos. Essas características conferem à capoeira uma conotação de lazer, um lazer dinâmico e construído por quem está “vadiando”, condição fundamental para um processo didático-pedagógico. (PALHARES, 2007, p. 8 e 9).

3.4.2 - Todos entram na roda

Outro aspecto relevante a ser apresentado dentro das possibilidades de intervenção do jogo no âmbito escolar diz respeito a inclusão, nesse aspecto, possibilitar aos alunos do projeto, se exercitar as mãos amarradas, faz com que eles possam vivenciar sobre um outro olhar as dificuldades vividas por pessoas que tem algum tipo de limitação, mostrando não só aos alunos mas as pessoas que observam o jogo de capoeira que é possível a inclusão dessas pessoas com limitações, apenas tendo-se o cuidado de adaptar os jogos e as lutas para que todos possam vivencia-los.

QUADRO 7 - Subcategoria: todos entram na roda

Categoria de análise: implantação e concepção	
Subcategoria: todos entram na roda	
Sujeito	Trecho da entrevista
Professor X	A escola até agora está de parabéns, por que tá fazendo um excelente trabalho, agora a comunidade, já é uma coisa mais delicada por que alguns apoiam e outros não, tem gente da comunidade que se da muito bem e outros não, nem todo mundo gosta da mesma coisa, tem gente que gosta de outras coisas, mas até agora o projeto escola/comunidade tá indo muito bem, tá legal.
Maestro	A comunidade aceitou de muito bom grado e temos pessoas que fazem parte da capoeira, que não são alunos da escola, mas que perceberam que eram uma atividade que viria somar com a participação dos alunos, uma atividade esportiva e não só os alunos, mas como a comunidade também que faz parte e procura cada vez mais participar desse projeto.
Vovózona	Porque ele quis, se interessou em fazer e ele não estava fazendo nem um esporte, ele estava para, e sabe que ele como adolescente, ele tem que fazer alguma coisa né.
Mãezinha	Porque já fiz capoeira a um tempo atrás, eu gostava e ela também se interessou muito, falei com o pai dela, ele aceitou, eu falei com o professor Max, e ela começou a jogar capoeira.
Fantástica	Porque ele tem hiperatividade, aí o médico receitou para eu colocar ele em algum esporte, e como já fui aluna de capoeira, achei bom e interessante e botei ele.
Criança	Porque eu gosto.
Afoito	Porque eu quero virar mestre.
Sirí	Porque eu gosto.
Galinho	Porque eu gosto.
Meigo	Foi uma coisa que apareceu com os meus amigos eles me convidaram, aí eu participei, perguntei se eu podia

	participar da capoeira, aí o meu mestre disse que podia aí eu comecei a fazer as aulas.
--	---

Fonte: Trabalho de Campo. Entrevista

Figura 5 –Jogando capoeira



Fonte: Trabalho de campo

Figura 6 – Jogando capoeira (inclusão)



Fonte: Trabalho de campo

Palhares (2007), acredita que a capoeira pode e deve ser um instrumento utilizado na universidade dentro do tripé da educação (ensino, pesquisa e extensão), em especial relacionado ao curso de Educação Física, por possibilitar diversas formas de aprendizagem entre elas destaca “1) Em projetos de extensão para diferentes demandas sociais (crianças, pessoas com necessidades especiais, idosos, público convencional)” (PALHARES, 2007, p. 11 e 12).

Observar a resposta das crianças quando perguntado a elas, “O que elas mais gostam na aula de capoeira” remete a importância desse projeto no âmbito

escolar: “No final quando nos vai jogar (a roda) ” (AFOITO). “Na hora de fazer a roda, a gente luta, a gente brinca, a gente faz brincadeira de pegar queda no chão, tudo é brincadeira lá” (MEIGO) (entrevista concedida em 02 de fevereiro de 2018).

O professor não parece discordar dos seus alunos, contudo já apresenta uma expectativa diferente, em virtude do conhecimento adquirido com a vivência do jogo/esporte.

Para muitos alunos a capoeira é um jogo para outros, brincadeira todos estão certos, pois como já foi dito antes, a capoeira é tudo isso e muito mais: ela é dança, esporte, cultura, folclore entre outras coisas, já apresentadas aqui. E os benefícios esperados pelos participantes desta roda são os mais diversos possíveis.

3.5 – A IMPORTÂNCIA DA CAPOEIRA NA ESCOLA

Quando analisamos as entrevistas feita com o diretor, professor de capoeira e os pais e/ou responsáveis dos alunos praticantes do projeto de capoeira, com relação a temática “importância” do projeto no âmbito escolar, notamos uma associação com a questão do respeito ao próximo e a socialização inter e extrafamiliar. Para o Professor X, saber que a capoeira contribui para melhoria interfamiliar, tem relevância significativa com relação ao projeto da capoeira na escola.

Maestro contribui com essa ideia do Professor X, só que voltada para melhoria do espaço escolar:

Figura 7- Momento de descontração para apresentação.



Figura 8 - Foto iniciando a roda



Fonte: Trabalho de Campo.

As mães, do personagem Criança que aqui chamaremos de Fantástica e da aluna Sirí a qual daremos a denominação de Mãezinha, as quais nos remetem a uma perspectiva consolidada numa valorização do coletivo, de uma temática social em detrimento ao individual como poderemos observar em suas falas quando abordamos os benefícios esperados pelo projeto “Capoeira na Escola”.

Figura 9- Foto das Crianças cantando mandinga



fonte: Trabalho de campo.

Para que se possa ter no projeto “Capoeira na Escola”, esse resultado por assim dizer de socialização, a capoeira tem de ser tratada como esporte escolar em discordância do esporte de rendimento como salientado por (SOARES et al., 1992).

O esporte, como pratica social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. Por isso deve ser analisado nos seus variados aspectos, para determinar a forma em que deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte “da” escola e não como esporte “na” escola. (SOARES et al., 1992, p. 70).

Segundo Soares et al. O esporte como fenômeno social, tem que ser questionador de normas, já que envolve a realidade social e cultural da comunidade, tendo como tema a cultura corporal.

Na escola, é preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defendem o compromisso de solidariedade e respeito humano, a compreensão de que o jogo se faz “a dois”, e de que é diferente jogar “com” o companheiro e jogar “contra” o adversário. (SOARES et al, 1992, p. 71).

Um melhor aprendizado, um estar bem consigo mesmo, e a questão da saúde são os benefícios relacionados pelos alunos do projeto capoeira na escola. Com relação a saúde dentro do espaço escolar a educação física, já há muito tempo tem afirmado sua contribuição como argumenta Soares et al. (1992)

Dessa maneira a educação física ministrada na escola começou a ser vista como importante instrumento de aprimoramento físico dos indivíduos que “fortalecidos” pelo exercício físico, que em si gera saúde [...] (SOARES et al., 1992, p. 52).

Assim responderam os alunos que participavam do projeto quando lhes perguntado sobre os benefícios da capoeira.

QUADRO 8 - Subcategoria: a importância da presença da capoeira na escola.

Categoria de análise: implantação e concepção	
Subcategoria: a importância da presença da capoeira na escola.	
Professor X	O benefício esperado muitas vezes nem um benefício em si o benefício maior, pro pais, é pros pais, porque através da capoeira os filhos vão melhorando, em muitas coisas através de estudo, comportamento, colaboração dentro do lar nas atividades do dia-a-dia que é muito importante, mas a gente tem a nossa parte de retorno porque a gente vê que o aluno aprendendo tudo isso é, uma satisfação pro professor, o aluno tá aprendendo né e

	praticando aquilo que aprende.
Maestro	Acima de tudo a questão de disciplina dos alunos, participação, responsabilidade, isso daí com certeza tem contribuído bastante com nossos alunos.
Vovózona	Porque ele quis, se interessou em fazer e ele não estava fazendo nem um esporte, ele estava para, e sabe que ele como adolescente, ele tem que fazer alguma coisa né.
Mãezinha	Assim ela é muito gênio forte, ela gosta muito de bater nos colegas dela, agora com esse negócio (capoeira) ela parou mais, ela conversa já brinca mais que ela era muito gênio forte.
Fantástica	Socialização, educação, companheirismo, é isso.
Criança	Traz eu aprendo melhor e eu gosto de lá.
Afoito	Deixa eu bem comigo mesmo.
Sirí	Saúde.
Galinho	Saúde.
Meigo	Os alongamentos, tinha dores nos meus braços, ele manda fazer todo alongamento nas minhas pernas, e para de doer, a pessoa fica mais forte.

Fonte: Trabalho de Campo. Entrevista

Figura 10 - Foto da quadra e das crianças no treino.



Fonte: Trabalho de campo.

Figura 11 - Materias reciclados e as possibilidades.



Fonte: Trabalho de campo.

3.5.1 – A capoeira tem música e ritmo

A presença da musicalidade está tão forte na roda de capoeira que não seria justo deixar de citá-la, acrescentando ainda a importância que a música tem no processo pedagógico e didático que consiste no jogo de capoeira e a música que dela faz parte como ressaltam Marques e quadros (2008).

Acreditamos, pois, que a capoeira possa contribuir no processo pedagógico e didático em aulas de educação física, pois o ritmo, elemento potencialmente explorado na musicalidade da capoeira, tem o poder gerador de impulso e movimento no espaço, desenvolvendo a aprendizagem dos conteúdos que relacionam a capoeira com o legado cultural perpassado através da instituição escolar. (MARQUE e QUADROS, 2008, p. 452-453).

Para cada tipo de jogo ou roda de capoeira existe uma instrumentação diferente, é importante ressaltar cada instrumento que a compõem, então por que não começar pelo mais importante de todos, no entanto vamos nos reter aos dois estilos mais divulgados de Capoeira: o regional de Mestre Bimba e capoeira angola de Mestre Pastinha, por serem as mais aceitas dentro da comunidade capoeirista.

No segundo capítulo fizemos uma breve descrição dos instrumentos que compõem essas duas formas de se jogar capoeira, mais faremos uma melhor descrição neste subitem.

QUADRO 9 - Subcategoria: a capoeira tem música e ritmo.

Categoria de análise: implantação e concepção
--

Subcategoria: subcategoria: a capoeira tem música e ritmo.	
Personagem	Fala do personagem
Professor X	A capoeira na verdade ela passou por um período disfarçada de dança, mas eu vejo com muita pesquisa em história, eu vejo a capoeira como jogo e luta, pra mim não existe mais dança na capoeira, existe a malandragem e tal aquelas coisas todinha a malícia, mas dança não, então o jogo é em cima, é jogo e luta na capoeira.
Criança	Jogo
Afoito	Para mim é vida, brincadeira.
Sirí	É jogo.
Galinho	É brincadeira.
Meigo	Para mim é uma espécie de jogo.

Entrevistas concedida em: 02 de fevereiro de 2018.

3.5.2 - Instrumentos da capoeira regional e da capoeira angola ou tradicional

A capoeira regional é composta por um único berimbau que pode ser o Gunga ou Viola, pois essa era uma das tradições deixadas por mestre Bimba, e acompanhada por dois pandeiros, e ainda gostava que se preservasse as características naturais da madeira do berimbau, não permitindo que os berimbaus fossem pintados.

A capoeira angola utiliza uma maior quantidade de instrumentos, abrangendo todos os instrumentos utilizados nas rodas de capoeira. São eles: três berimbaus (pequeno ou viola, médio ou gunga e grande ou berra-boi), dois pandeiros, um atabaque, um agogô e um reco-reco.

Sobre o berimbau, ainda paira uma lenda de origem africana que diz o seguinte:

Uma menina saiu a passeio. Ao atravessar um córrego abaixou-se e tomou a água no côncavo das mãos. No momento em que, sofregamente, saciava a sede, um homem deu-lhe uma forte pancada na nuca. Ao morrer, transformou-se imediatamente num arco musical: seu corpo se converteu no

madeiro, seus membros na corda, sua cabeça na caixa de ressonância e seu espírito na música dolente e sentimental. *(Conto existente no leste e no norte africano) (Texto retirado da Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia) nº 80 de 1956.*

Abaixo segue algumas imagens dos instrumentos que compõe as rodas de capoeira:

Figura 12- Os tipos de berimbaus: Da esquerda para a direita temos viola, médio e gunga.



Fonte: <<https://www.portalsaofrancisco.com.br/esportes/instrumentos-da-capoeira>>. Acesso em 02/12/2019.

O berimbau já estava em uso a 15.000 anos antes de Cristo segundo alguns historiadores, entre eles Emília Biancardi (2000, p.124), descrito na obra Raízes Musicais da Bahia. Para outros o berimbau foi introduzido no final do século XIX nas rodas de capoeira, conforme pesquisa no site: <<https://www.portalsaofrancisco.com.br/esportes/instrumentos-da-capoeira>>. O que se pode notar, é que de forma aparente há um senso comum, em que o berimbau não foi o primeiro instrumento a ser tocado nas rodas de capoeira, no entanto, atualmente é o instrumento mais importante, pois como já foi dito antes é ele quem dita o ritmo da roda, então vamos nos deixar levar um pouco mais por esse ritmo e aprender sobre os instrumentos que compõe as rodas de capoeira.

As partes que constituem um berimbau são: verga (vara de madeira arqueada, corda (arame de ferro fino), cabaça (espécie de cuia), dobrão ou seixo,

baqueta (pequena vara de madeira) e uma pequena tira de tecido que serve para prender o arame.

O caxixi complementa o berimbau, entretanto é um instrumento a parte, Instrumento de origem africana que imita o som de um chocalho, constituído por palha ou vime trançado formando um pequeno cesto tampado por uma rodela de cabaça e cujo o interior e composto por semente secas ou arroz, com uma alça para ser manuseada.

Figura 13 – Caxixi



Fonte: <https://www.arteculturacapoeira.com.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=108&Itemid=84>. Acesso em 02/12/2019.

Figura 14- Pandeiro



Fonte: <https://www.arteculturacapoeira.com.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=108&Itemid=84>. Acesso em 02/12/2019.

Podemos encontrar o pandeiro em diferentes tamanhos, confeccionado em geral de peles/couro ou de plástico. Proveniente da Índia.

Figura 15- Atabaque



Fonte: <https://www.arteculturacapoeira.com.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=108&Itemid=84>. Acesso em 02/12/2019

Figura 16– Agogô



Fonte: <https://www.arteculturacapoeira.com.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=108&Itemid=84>. Acesso em 02/12/2019.

O agogô é um instrumento metálico composto por dois cones e unido por um arco também metálico, de origem nagô com o significado de sino.

Figura 17 - Reco-reco



Fonte: <https://www.arteculturacapoeira.com.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=108&Itemid=84>. Acesso em 02/12/2019.

Os ritmos mais comuns nas rodas de capoeira são basicamente (angola, São Bento Pequeno de Angola, São Bento Grande, Benguela, Toque do mestre Bimba, utiliza-se outros ritmos nas rodas, como: Luna, miudinho e Cavalariça. (Fonte: <<https://www.infoescola.com/musica/berimbau/>>. Acesso em: 08/06/2019.)

3.6- A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE CAPOEIRA NA RELAÇÃO COM A ESCOLA E SEU PROJETO PEDAGÓGICO

Na descrição do projeto de capoeira “Educando com Arte”, ao qual foi apresentado como projeto para implementação na escola Cordolina Fontelles, observa-se nos objetivos gerais uma preocupação com fatores como: questões sociais, formação cidadã e a autoestima, e nos específicos um anseio pela integração entre escola, professores, alunos e a comunidade. Com tudo parece um pouco confuso o projeto pedagógico ao salientar um discurso que tem como referência CAÇADO (1996), *"diante da indisciplina muitas vezes os educadores deixam de aproveitar a oportunidade para conhecer e orientar os alunos, ao contrário os castigam/punem, sem entender o grito de socorro da criança. Educar exige paciência, compreensão, disponibilidade para escutar e aconselhar"*, que privilegia uma forma de educar baseado na tolerância, paciência e compreensão visto na introdução, mas que em contrapartida tem um caráter punitivo no item 4.2 que se refere a aula prática:

O aluno será advertido por no máximo três vezes, sendo que a primeira advertência será verbal, a segunda verbal com registro em livro de ocorrência e na terceira reincidência, em caráter punitivo, o aluno será expulso das aulas de acordo com o que prevê o regime interno e não poderá mais frequentar as aulas sob nenhuma hipótese (Projeto Educando com Arte).

Apesar dessa incoerência, observa-se que diretor, professor, pais e/ou responsáveis acreditam que o projeto possa trazer benefícios não só para escola, mais para toda a comunidade que a cerca. Assim ressalta o maestro:

A comunidade aceitou de muito bom grado e temos pessoas que fazem parte da capoeira, que não são alunos da escola, mas que perceberam que eram uma atividade que viria somar com a participação dos alunos, uma atividade esportiva e não só os alunos,

mas como a comunidade também que faz parte e procura cada vez mais participar desse projeto.

Apesar das ressalvas o professor X concorda com fala do maestro sobre a aceitação da comunidade:

A escola até agora está de parabéns, por que tá fazendo um excelente trabalho, agora a comunidade, já é uma coisa mais delicada por que alguns apoiam e outros não tem gente da comunidade que se dá muito bem e outros não, nem todo mundo gosta da mesma coisa, tem gente que gosta de outras coisas, mas até agora o projeto escola/comunidade tá indo muito bem, tá legal. (PROFESSOR X).

O olhar dos pais e/ou responsáveis diz respeito não só ao aluno com sigilo mesmo, mas também com relação ao aluno e a comunidade como se apresenta no comentário da mãe do aluno (CRIANÇA), entrevista realizada em 02 de fevereiro de 2018. “Olha, vai tirar muitas crianças da marginalidade, das ruas pelo menos vão tá um pouquinho intertidos lá, vão ganhar um apoio melhor da sociedade, assim é meu pensamento”. (FANTÁSTICA)

Os anseios dos pais e/ou responsáveis é um só, quando se trata da implantação do projeto de capoeira: demonstram uma grande preocupação com os alunos participantes e a falta de oportunidades que envolve a população mais carentes, como se apresenta nas falas da Fantástica e da Vovózona: “Olha, vai tirar muitas crianças da marginalidade, das ruas pelo menos vão tá um pouquinho intertidos lá, vão ganhar um apoio melhor da sociedade, assim é meu pensamento”. (FANTÁSTICA)

Eu acho que ajuda muito, assim como ajuda ele, ajuda outras crianças que necessitam igual ele, e sabe que nossa comunidade, ela é uma comunidade carente ela precisa de ajuda, sabe, ela precisa muito de ajuda, tanto ele precisa com tem muitas crianças que tem lá que também precisam disso, as vezes o que falta é uma chance uma porta né, eu agradeço muito por ter acontecido esse coisa de capoeira ai, e ele ter se envolvido. (VOVÓZONA)

Figura 18 - foto aquecimento com material reutilizado.



Fonte: Trabalho de campo.

Não é tarefa do projeto de capoeira dentro do âmbito escolar, fazer com que os alunos sejam sujeitos transformadores de uma sociedade, contudo negar a eles que façam uma avaliação crítica de seu próprio meio é negar a eles a avaliação de sua própria existência, e das condições que os cercam.

Kohl (2014) se propõem a uma autorreflexão quando se depara com o desafio de considerar as convergências e divergências relacionadas aos interesses socioculturais para a superação de uma prática pedagógica. Citando sua inquietação assim: “Articular a teoria e a prática da capoeira é refletir esse quefazer numa práxis que considere as ações e reflexões críticas dos atores acerca de qualquer prática.” (KOHL, 2014, p. 89 e 90).

4- CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo inicial, observar como a capoeira se apresenta no âmbito escolar, e qual a importância dela para o processo pedagógico e didático dentro da Escola Cordolina Fontelles de Lima.

Durante o processo da pesquisa, observou-se quanto rica é a capoeira neste ambiente, e como ela pode ser utilizada de diversas formas, afim não só de melhorar o desempenho do aluno com relação disciplina, mas o interesse do mesmo por questões ligadas as mais práticas, como: dança, música, esporte, jogo brincadeira, entre outras. Podendo também ser relacionadas as disciplinas pedagógicas de trabalho dentro do espaço escolar.

A escola Cordolina Fontelles de Lima, por se tratar de um espaço público e se localizar em um bairro da periferia de um dos distritos de Belém, o qual é desprovido de espaços de lazer que possam satisfazer as necessidades da comunidade, torna-se uma opção viável e fundamental como uma alternativa para que os moradores dessa e de outras comunidades possam acessar a prática corporal capoeira.

Outro ponto a ser destacado é a interação entre a escola, os alunos, e a comunidade, além da questão de possibilitar ao professor de capoeira mostrar que é possível sim, inserir uma prática corporal como a capoeira na escola.

Seria fundamental que o projeto pudesse estar mais intimamente relacionado com o projeto político pedagógico da escola, não somente como uma atividade extracurricular, mas dialogando com as aulas de educação física e outras disciplinas do currículo, visto a sua importância e seu potencial lúdico a ser explorado pelos docentes.

A capoeira hoje é reconhecida como patrimônio histórico cultural e imaterial da humanidade. Sendo divulgada por vários países, mais é pouco valorizada no Brasil estando ainda engatinhando para ser contextualizada no âmbito escolar, talvez, pelo fato de ter sido muito marginalizada em tempos passados, chegando inclusive a ter leis específicas para combater e punir quem praticasse a capoeiragem, e os capoeiras do período colonial até a grande parte do século XX eram vistos como malandros.

Hoje se criam leis que possam inserir não só a capoeira, mais uma rica história que envolve a cultura afro-brasileira no espaço escolar, toda via, não basta apenas à criação dessas leis, projetos que deem conta dessa inserção deverão, não só serem elaborados, mais postos em prática e acompanhados pelo poder público em geral, em parceria com a comunidade e as escolas, para que se possa reverter a condição em que se encontra a nossa cultura popular, tão pouco aproveitada em nossas escolas, como é o caso da capoeira.

Devemos pensar em um olhar mais abrangente, quando pensarmos na possibilidade de levar um esporte para ser contextualizado no espaço escolar, e nada melhor do que um esporte genuinamente brasileiro com tão amplas características, tornando assim a capoeira uma arte com muitas faces, provocando não só nos artistas da roda um vivenciar lúdico de experimentação de muitas possibilidades, mas também naqueles que observam sensações que vão além de

um simples gingado ou um salto acrobático, algo que perpassa pela alma e penetra em nossos corpos quando ouvimos o toque do berimbau.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luciano de NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa do. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. **Revista Movimento**, Rio Grande do Sul, vol. 13, núm. 3, p. 91-110 set./dez. 2007.

ANDRADE, Welison Alan Gonçalves; SANTOS, Herberth Henrique dos; SANTOS, Marcio Antonio Raiol dos. **Lutas do Mundo na Escola**: coletanea de planejamento. Belém: Açai, 2017.

ABIB, Pedro Rodolpho Jungers; CASTRO Jr, Luís Vítor; SOBRINHO, José Santana. Capoeira e os Diversos Aprendizados no Espaço Escolar. **Revista Motrivivência**, n. 14, ano XI, Florianópolis: Ed. da UFSC, 2000.

ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. **Capoeira angola**: cultura popular e o jogo dos saberes na roda. Campinas 2004, 184 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidad Estadual de Campinas, Campinas 2004.

ASSUNÇÃO, Malthias Röhrig; VIEIRA, Luiz Renato. Mitos, controvérsias e fatos: Construindo a história da capoeira. **Estudos Afro-Asiáticos**, Rio de Janeiro, v. 34, p. 81-120, 1998. Disponível em: <<https://beribazu.files.wordpress.com/2012/11/mitos-controvc3a9rsias-e-fatos-construindo-a-histc3b3ria-da-capoeira.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2018.

BIANCARDI, Emília. **Raízes Musicais da Bahia**. Salvador. Omar G., 2000.
BRASIL. Decreto-Lei nº 847, de 11 de outubro de 1890. Código Penal dos Estados Unidos do Brazil. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret-847-11-outubro-1890>>. Acesso em: 20 de abril de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Continuada, **Alfabetização, Diversidade e Inclusão**: História e cultura africana e afro-brasileira na educação infantil. Brasília, DF, 2014. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000227009>>. Acesso em: 25 set. 2018.

CORDEIRO, Albert Alan de Sousa; CARVALHO, Nazaré Cristina. Capoeira, do Crime à Legalização: Uma história de resistência da cultura popular. **Revista Trilhas da História**. Três Lagoas, MS, v.2, n. 4, p.68-80, jan./jun. 2013.

CHEMIN, Beatriz Francisca. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos**: planejamento, elaboração e apresentação. 3. Ed. Lajeado: Univates, 2015.

CÂMARA, Engels. **Capoeira Angola**: uma contribuição à prática do professor no reconhecimento e valorização da comunidade afro-descendente, 2004. 79 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004.

CAPOEIRA, Nestor. Capoeira: **Fundamentos da Malícia**. Rio de Janeiro: Record, 1992.

CAMPOS, Hélio José B. C. de. Capoeira e Educação Física: um resgate histórico. **Revista Entre Ideias**: educação, cultura e sociedade, 2007. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/2939/21>>.

CARDOSO, Victor Simon. **O ensino das lutas na Educação Física Escolar**: potencialidades e desafio. 2018. 40 f. Monografia (TCCII) - Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC Centro de Desportos – CDS Departamento de Educação Física – DEF, Florianópolis, SC, 2018.

CARDOZO, Jorge de Oliveira Júnior. **A contribuição de Rui Barbosa para a educação brasileira** (1879-1895). Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologias. Lisboa, 2014.

CRESSONI, Franz Eric de Goes. **Capoeira contemporânea**: compreensões decorrentes de mestres autodeclarados. 2013. 145 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, SP, 2013.

DEPRÁ, Nára Freitas. **O uso de jogos feitos com sucata, como recurso pedagógico na educação infantil no Lar Vila das Flores**. 2008. 64 f. Monografia (Pós-Graduação) Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências rurais. Santa Maria, RS, Brasil. 2008.

FILHO, Angelo A. Decanio. **A Herança de Mestre Bimba**: filosofia e lógica africanas da capoeira. Coleção São Salomão 1. Editoração eletrônica do texto; 2ª Edição (revisada, acrescida de glossário dialetal)1997. Disponível em: <<https://www.doccity.com/pt/a-heranca-de-mestre-bimba/4732593/>>.

FRIGERIO, Alejandro - CAPOEIRA: de arte negra a esporte branco. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, Porto Alegre, n. 10 Vol. 4 Jun./1989. (Tradução do espanhol: Sonia Coutinho). disponível em: <https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/854440/mod_forum/attachment/180292/capoeira_artenegra_esportebranco.pdf> acesso em: 10/08/2018.

GONÇALVES, Carlos A., MEIRELLES, Anthero M. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo. Atlas, 2004.

HEINE, Vinicius, Carbinatto, Michele Viviane e NUNOMURA, Myrian. Estilos de ensino e a iniciação da capoeira para crianças de 7 a 10 anos de idade. **Revista Pensar a Prática** - Capa>v. 12, n. 1 p. 1-12, 2009. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/5174/4735>>.

HOUAISS, A.; VILLAR, M de S. FRANCO, F. M. de M. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. 1986 p.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. 5ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2007.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN. **Roda de capoeira é mais novo Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade**. 2014. Disponível em: <<portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/66/>>. Acesso em: 24 de out. 2019.

JUNIOR, Luiz Gonçalves. Dialogando sobre a capoeira: possibilidades de intervenção a partir da motricidade humana. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.15 n.3 p.700-707, jul./set. 2009.

KOHL, Henrique Gerson. **Gingando na prática pedagógica escolar: expressões lúdicas no que fazer da educação física**. Recife: UFPE, 2014.

LÉVY-STRAUSS, Claude. "Aula Inaugural". In: Alba Zaluar (org.). **Desvendando máscaras sociais**. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1975, p. 211-244.

LUSSAC, Ricardo Martins Porto. A polivalência da multifacetada Capoeira. **Revista Efdportes**, Buenos Aires, Año 14 n. 142, Marzo de 2010. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd142/a-polivalencia-da-multifacetada-capoeira>. Htm>.

MARQUES, Carmen Lúcia da Silva; QUADROS, Rudemar Brizolla de. Capoeira na escola - das atividades extraclasse aos conteúdos da Educação Física Escolar – contextualizando a proposta da cultura corporal de movimento. In: IV CONGRESSO SUL-BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2008, Faxinal do Céu, **Anais...**, 2008. p.450 a 453. Disponível em: <Acesso em: 25 set. 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PASTINHA, Vicente Joaquim Ferreira. **Capoeira Angola**. 3 ed. Fundação Cultural do Estado da Bahia. 1988. Disponível em: <<http://portalcapoeira.com/download/capoeira-angola-por-mestre-pastinha/>>.

PALHARES, Leandro Ribeiro. Educação e Cultura Popular: inclusão social pela capoeira. **Revista Licere**, Rio Branco, v.10, n.3, dez./2007.

PANGOLIN, Mestre Jean. **O termo “capoeira contemporânea”**, publicado em 8 de nov. de 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=kyTaG4p3bco>>. Acesso em: 10 de out. de 2018.

PASTINHA, Vicente Joaquim Ferreira. **Capoeira Angola**. 3 ed. Fundação Cultural do Estado da Bahia. 1988. Disponível em: <<http://portalcapoeira.com/download/capoeira-angola-por-mestre-pastinha/>>.

PAIM, Maria Cristina Chimelo; PEREIRA, Érico Felden. Fatores motivacionais dos adolescentes para a prática de capoeira na escola. **Revista Motriz**, Rio Claro, SP, v.10, n.3, p.159-166, set./dez. 2004.

PEQUINÊS. **Movido pela capoeira**. capoeira nagô vol.1 faixa 6. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=OgyGZmGiTOM>>. Acesso em: 25 set. de 2018.

SANTOS, Luíz Silva. **E-ducação: Educação Física: Capoeira**. 1ª edição, Maringá: Fundação Universidade Estadual de Maringá, 1990.

SANTOS, Luiz Silva. O desporto em si não educa. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 77-85, 2000.

SILVA, Paula Cristina da Costa. **A Educação Física na roda de capoeira... entre a tradição e a globalização**. 2002. 251 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Campinas, 2002.

SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992. (Série Formação do Professor).

SILVA, Rodrigo Pereira da; MOURA, Diego Luz. Gingando na escola: possibilidades da capoeira na educação infantil a partir da indicação de especialistas. **Efdeportes**, Buenos Aires, B. A., ano 14, n. 142, Mar. 2010. Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd142/possibilidades-da-capoeira-na-educacao-infantil.htm>>. Acesso em: 25 set. 2018.

SOUZA, Thiago Vieira de. Aspectos didáticos e metodológicos no processo de ensino aprendizagem da Capoeira. **Efdeportes**, B.A., ano 11, n. 96, maio 2006. Disponível em: < <https://www.efdeportes.com/efd96/capoei.htm>>. Acesso em: 25 set. 2018.

Revistas UFG. Heine, Vinícius; Carbinatto, Michele Viviene; Nunomura, Myrian. **Estilos de ensino e a iniciação da capoeira para crianças de 7 a 10 anos de idade**. 2009. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/5174/4735>.

RAUTAVAARA, Helina. **Mestre Pastinha**, entrevista 1964 por Video, Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=hp88iD-O7mQ>>. Acesso em: 16/05/2018.

YAHN, Carla Alves de Carvalho. **Revista África e Africanidades**, Rio de Janeiro ano 2, n. 6, p. 3 e 4 ago. 2009.

APÊNDICE

Apêndice A - Roteiro para a entrevista semiestruturada para a direção da escola cordolima fontelles de lima

- 1- Como se deu o processo de implantação do projeto “Capoeira da Escola”?
- 2- O que levou a Escola a implantar o projeto “Capoeira na escola”?
- 3- Há quanto tempo ele está em funcionamento?
- 4- O projeto existe de forma escrita?
- 5- Esse projeto é da escola ou ele é da SEMEC implantado em outras unidades?
Se sim ele segue as mesmas diretrizes dos demais implantados em outras unidades?
- 6- Qual a relação do projeto capoeira na escola com o projeto pedagógico da escola?
- 7- Há alguma relação com as disciplinas que são lecionadas na escola, por exemplo a Educação Física a arte, etc.?
- 8- Qual a relação trabalhista da escola com o professor de capoeira?
- 9- Quais os benefícios esperados com o projeto “Capoeira Escola”?
- 10- Como se dá a relação escola-comunidade com o projeto?

Apêndice B - Roteiro para entrevista com o professor de capoeira

- 1- Como é a sua história com ou na capoeira?
- 2- O que levou você a implantar o projeto “União Racial”, na escola Cordolina Fontelles de Lima? O que significa isso?
- 3- O projeto existe escrito? Quem escreveu?
- 4- Como se deu o processo de implantação do projeto na Escola Cordolina Fontelles de Lima?
- 5- Qual a relação do projeto capoeira na escola com o projeto pedagógico da escola? Existe algum?
- 6- Há alguma relação com as disciplinas que são lecionadas na escola, por exemplo a Educação Física a arte, etc.? Se sim, como se dá essa relação?
- 7- Qual a sua relação trabalhista no projeto de capoeira na Escola Cordolina Fontelles de Lima? Você é contratado, é prestador de serviço ou é voluntário dentro desse projeto?
- 8- Quais os benefícios esperados com o projeto “Capoeira na Escola”?
- 9- Como se dá a relação escola comunidade com o projeto?
- 10- Qual é o tipo de jogo de capoeira utilizado nas aulas? Fala um pouco disso?
- 11- Como se dá o trato pedagógico do ensino da capoeira?
- 12- Como são elaboradas as aulas de capoeira?
- 13- Quais os principais conhecimentos presentes nas aulas?
- 14- As aulas de capoeira são desenvolvidas levando-se em consideração a dimensão lúdica no trato do conhecimento? Como?
- 15- Como você vê a capoeira: Dança? Luta? Jogo?

Apêndice C - Roteiro para entrevista com pais e/ou responsáveis dos alunos do projeto de capoeira

- 1- Como você ficou sabendo do projeto?
- 2- Por que matriculou o seu filho no projeto “Capoeira na escola “, na Escola Cordolina Fontelles?
- 3- Você acompanha o(s) seu(s) filho(os) ou filha(as) no projeto? De que forma?
- 4- Quais os benefícios esperados para o(a) seu filho(a) com o projeto capoeira escola?
- 5- Qual a importância desse projeto para a relação escola–comunidade?
- 6- Qual a importância que você acha que tem o projeto para o seu filho?

Apêndice D - Roteiro para entrevista com os alunos do projeto de capoeira

- 1- Por que você faz capoeira?
- 2- Como você ficou sabendo do projeto?
- 3- O que você vem aprendendo na capoeira? Como o quê?
- 4- Como é a relação entre você e o professor?
- 5- Você acha que existe relação entre a capoeira e as aulas de educação física?
Qual/quais?
- 6- A capoeira traz algum benefício para você? Quais?
- 7- Seus pais te apoiam?
- 8- O que você mais gosta nas aulas de capoeira?
- 9- O que você menos gosta nas aulas de capoeira?
- 10- Você pratica capoeira também nas suas brincadeiras fora da aula? Em outros momentos fora da aula? Quais?
- 11- O que é a capoeira para você? É luta? É dança? É jogo? É brincadeira?